



ciência plural

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL

Interprofessional education: a report of experience to promote an appropriate and healthy food

Educación interprofesional: un informe de experiencia para promover una alimentación apropiada y saludable

Amanda Fonseca Alves • Acadêmica de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA • E-mail: amandafonseca28@icloud.com

Ana Beatriz Souza Machado • Acadêmica de Medicina da UniEVANGÉLICA • E-mail: anabeatriz_sm@live.com

Júlia Andrade Roriz de Oliveira Monteiro • Acadêmica de Nutrição da UniEVANGÉLICA • E-mail: jujuroriz02@gmail.com

Mariana Isaac Silva • Acadêmica de Nutrição da UniEVANGÉLICA • E-mail: marianaaisaac@hotmail.com

Tatiane Narumi Rodrigues Hangui • Acadêmica da Medicina da UniEVANGÉLICA • E-mail: tatararumi@gmail.com

Lara Bethânia Leite Moreira • Diretora da Escola Municipal Professor Ernst Heeger • E-mail: larabethania@edu.anapolis.go.gov.br

Júlia Maria Rodrigues de Oliveira • Coordenadora do Núcleo de Educação em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Anápolis (SEMUSA) • E-mail: juliaoliveira@anapolis.go.gov.br

Carla Guimarães Alves • Professora do Curso de Medicina da UniEVANGÉLICA • E-mail: carlaguima5@hotmail.com

Cyntia Rosa de Melo Ribeiro Borges • Diretora e Professora do Curso de Nutrição e CST em Gastronomia UniEVANGÉLICA • E-mail: cyntia.borges@unievangelica.edu.br

Lila Louise Moreira Martins Franco • Professora dos Cursos de Medicina e Odontologia da UniEVANGÉLICA • E-mail: professoralilalouise@gmail.com

Autora correspondente:

Amanda Fonseca Alves • E-mail: amandafonseca28@icloud.com

Submetido: 07/05/2021

Aceito: 20/02/2022

RESUMO

Introdução: A educação interprofissional vem se destacando Brasil devido ao reconhecimento da capacidade da abordagem em melhorar a qualidade dos serviços de saúde, comunicação e interação entre estudantes. **Objetivo:** Relatar uma experiência de acadêmicos dos cursos de medicina e nutrição em uma atividade educativa interprofissional em saúde para promoção de uma alimentação adequada e saudável, para crianças em idade pré-escolar, realizada no segundo semestre do ano de 2019, em uma escola municipal, Anápolis, Goiás. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado por estudantes da área da saúde após projeto realizado com crianças em pré-escolar idade escolar. **Resultados:** A atividade educativa foi idealizada após análise referente às doenças crônicas do território da Unidade Básica de Saúde assistida em conjunto com a disciplina Medicina de Família e Comunidade e verificou-se a necessidade de trabalhar a conscientização acerca da alimentação com as crianças pré-escolar por ser uma idade de descoberta e formação dos hábitos alimentares. Por meio da parceria entre os dois cursos, foram elaboradas atividades lúdicas e a diferenciação dos alimentos para fomentar a criação de hábitos alimentares saudáveis e assim evitar e/ou minimizar possíveis patologias no futuro. **Conclusões:** Conclui-se que a educação em saúde aliada a interprofissionalidade é de suma importância para o aprendizado, tendo sido proporcionado um momento de troca de conhecimentos, tanto entre os acadêmicos de diferentes cursos e professores, quanto entre acadêmicos e crianças.

Palavras-Chave: Educação em Saúde. Educação Interprofissional. Alimentação Saudável. Atenção Primária a Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Interprofessional education has been standing out in Brazil due to the recognition of the approach's ability to improve the quality of health services, communication and interaction among students. **Objective:** To report an experience of medical and nutrition students in an interprofessional health education activity to promote adequate and healthy eating for preschool-age children, held in the second half of 2019, in a municipal school, Anápolis, Goiás. **Methodology:** This is a descriptive study, type of experience report, prepared by students in the health area after a project carried out with school-aged children of 4 years. **Results:** The action was idealized after analysis regarding chronic diseases in the basic health Unit territory's assisted in conjunction with the Family and Community Medicine discipline. Therefore, there was a need to raise awareness about eating with 4-year-old children from a municipal school, as it is an age of discovery and formation of eating habits. Through the partnership between the medical course and the nutrition course, recreational activities were developed, in addition to the recognition of foods and the differentiation of fresh and processed foods, to promote the creation of healthy eating habits and thus avoid and/or minimize possible pathologies in the future. **Conclusions:** Under this point of view, it is concluded that Health Education combined with interdisciplinarity is extremely important for learning, having

provided a moment of exchange of knowledge, both among students from different courses and teachers, as well as between academics and children.

Keywords: Health Education. Interprofessional Education. Diet, Healthy. Primary Health Care.

RESUMEN

Introducción: La educación interprofesional se ha destacado en Brasil por el reconocimiento de la capacidad del enfoque para mejorar la calidad de los servicios de salud, la comunicación y la interacción entre los estudiantes. **Objetivo:** Informar una experiencia de estudiantes de medicina y nutrición en una actividad interprofesional de educación en salud para promover una alimentación adecuada y saludable para niños en edad preescolar, realizada en el segundo semestre de 2019, en una escuela municipal, Anápolis, Goiás. **Metodología:** Se trata de un estudio descriptivo, tipo de relato de experiencia, elaborado por estudiantes del ámbito de la salud a partir de un proyecto realizado con niños en edad escolar de 4 años. **Resultados:** La acción fue concebida luego de un análisis sobre enfermedades crónicas en el territorio de La Unidad básica de salud asistida en conjunto con la disciplina de Medicina Familiar y Comunitaria y existía la necesidad de sensibilizar sobre la alimentación a los niños de 4 años ya que es una época de descubrimiento y formación de hábitos alimenticios. A través de la alianza entre los dos cursos, se desarrollaron actividades lúdicas y diferenciación alimentaria para fomentar la creación de hábitos alimentarios saludables y así evitar y / o minimizar posibles patologías en el futuro. **Conclusiones:** Se concluye que la Educación para la Salud combinada con la interdisciplinariedad es de suma importancia para el aprendizaje, habiendo brindado un momento de intercambio de conocimientos, tanto entre estudiantes de diferentes cursos y docentes, como entre académicos y niños.

Palabras clave: Educación en Salud. Educación Interprofesional. Dieta Saludable. Atención Primaria de Salud.

Introdução

A alimentação saudável e a prática de atividade física são fatores importantes na promoção e manutenção da saúde durante os ciclos da vida. Essas práticas ajudam a proteger contra a má nutrição em todas as suas formas, assim como contra as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), entre elas diabetes, doenças cardiovasculares, respiratórias crônicas e cânceres¹. Dessa forma as DCNT são responsáveis por cerca de 70% das mortes no mundo, estimando-se 38 milhões de mortes anuais². Outrossim, no ano de 2019 obtiveram no Brasil, 54,7% das mortes ocasionadas por DCNT, em

contraste com 1930, em que 46% eram causadas por doenças infecciosas³. Essa mudança se deve principalmente a fatores epidemiológicos, como a transição demográfica que em consonância com o desenvolvimento econômico e tecnológico levou ao achatamento da base e alargamento dos estratos intermediários da pirâmide etária brasileira⁴, que está diretamente ligado à melhoria do padrão alimentar da população. A essa modificação alimentar atribui-se o conceito de transição nutricional.

Por conseguinte, o plano de ações estratégicas para o enfrentamento das DCNT no Brasil tem como um de seus eixos a Promoção da Saúde com o Programa Saúde na Escola (PSE). O PSE foi instituído no território brasileiro no ano de 2007 e tem como objetivo garantir a universalização do acesso ao incentivo material e financeiro a todos os municípios brasileiros, com o compromisso de ações no âmbito da avaliação nutricional, avaliação antropométrica, detecção precoce de hipertensão arterial sistêmica, promoção de atividades físicas e corporais tal como de segurança alimentar no ambiente escolar⁵.

Nesse aspecto, a escola é um espaço propício à realização de atividades educativas, por meio de uma educação formal articulada com experiências cotidianas da educação informal em diferentes cenários, a exemplo de aprendizagens na casa pelo convívio familiar e nos espaços comunitários⁶. Neste ambiente, principalmente em relação a essa idade escolar se dá a formação de bons hábitos alimentares que podem ser reiterados ou retificados porque o tempo de permanência em ambiente escolar é expressiva⁷. Assim, observa-se que possuem a capacidade de intervir diretamente no cotidiano das crianças além de envolver as famílias e a comunidade⁸, potencializando um conhecimento contínuo e vivo.

Há que se considerar que a educação interprofissional (EIP), de acordo com Aziz, Teck & Yen (2011)⁹, apresenta-se como uma estratégia que se destaca no processo educativo em saúde por seu potencial de promover a colaboração entre equipes, melhorando, assim, a qualidade dos serviços. Dessa forma, o trabalho em conjunto dos acadêmicos do curso de graduação em medicina e em nutrição objetivou uma educação interprofissional em prol de pré-escolares, no que se referia a alimentação

saudável, a ser desenvolvida no equipamento social escola inserido no território de abrangência da Unidade Básica de Saúde.

Foi observado que o movimento para o encontro destas duas áreas de formação apresentou desafios em relação a flexibilização com horários em comum e uma aproximação entre as competências e habilidades a serem constituídas conjuntamente, em vista da indispensabilidade da organização do tempo comum extracurricular e reciprocidade mútua com a finalidade de construir algo coletivo para fomentar a saúde das crianças. Para Campos¹⁰ “o trabalho de equipe não deve eliminar o caráter particular de cada profissional ou de cada profissão, a cogestão é um modo de articulá-los em um campo que assegure saúde à população e realização pessoal aos trabalhadores”, o que remete a relevância das aproximações de cada curso, em suas particularidades, em prol da saúde das crianças.

Diante do exposto, este estudo tem por finalidade relatar uma experiência de acadêmicos dos cursos de medicina e nutrição em uma atividade educativa interprofissional em saúde para promoção de uma alimentação adequada e saudável, para crianças em idade pré-escolar, realizada no segundo semestre do ano de 2019, em uma escola municipal, Anápolis – GO.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado por estudantes da área da saúde após Projeto de Saúde Coletiva – Fábrica de alimentos saudáveis fundamentado no arco de Maguerez realizado com crianças em idade pré-escolar.

A atividade educativa mediada pela articulação entre os cursos de medicina e nutrição, em uma prática interdisciplinar veio à tona durante o segundo semestre do ano de 2019, quando discentes dos cursos de medicina e nutrição realizavam estágio em um encontro entre o módulo de Medicina de Família e Comunidade e a disciplina de Nutrição em Saúde, desenvolvido na Unidade Básica de Saúde Parque dos Pirineus em Anápolis-GO. Observou-se o perfil socioeconômico da população e sanitário da região durante quatro meses, além dos dados de saúde do território em questão e percebeu-se que as duas doenças mais prevalentes eram diabetes e/ou hipertensão

arterial, com alguns casos progressivos de acidente vascular cerebral ou infarto. Portanto, optou-se por uma ação voltada para promoção da alimentação adequada e saudável

Em relação a Unidade Básica de Saúde Parque dos Pirineus, ela trabalha no modelo de Saúde da Família, sendo que na cidade de Anápolis não há divisão por distrito sanitário, porém o município faz parte de uma das 18 regiões de saúde do estado de Goiás, a regional de saúde Pirineus da macrorregião Centro-Norte. A população adscrita contabiliza 5752 pessoas, mas cidadãos ativos 5572. Desse número, usuários de 35-44 anos representam a maior taxa populacional (982 pessoas), em relação as outras faixas etárias, sendo o sexo feminino o mais prevalente. Já os equipamentos sociais, há três igrejas, uma escola municipal e um lar de acolhimento a idosos. Por outro lado, não há locais de lazer, apenas uma quadra de futebol que não está localizada dentro do território de abrangência da Unidade Básica de Saúde.

Diante dessa realidade, em conjunto com a direção de uma escola municipal do território, verificou-se a necessidade de uma atividade educativa que atuasse como uma medida preventiva dessas doenças crônicas citadas anteriormente. Portanto, o público escolhido para a atividade educativa foi criança em idade pré-escolar que está em um processo de descoberta e formação dos hábitos alimentares, sendo estes uma parcela pela determinação da qualidade de vida, visto que a alimentação obtida desde a infância influencia no aparecimento de doenças crônico-degenerativas.

Após a idealização da proposta da atividade educativa desenvolveu-se a educação interprofissional na mesma instituição de ensino. Houve reuniões entre os discentes do curso de medicina e do curso de nutrição que desenvolveram a atividade educativa com o acompanhamento das docentes dos dois cursos.

Em um primeiro momento (Outubro/2019) houve um encontro entre as docentes dos cursos de medicina e nutrição para discussão do desenvolvimento da educação interprofissional mediante proposta dialogada. A EIP teve adesão voluntária dos acadêmicos de nutrição que cursavam a disciplina Nutrição em Saúde.

No segundo momento (Novembro/2019) foi realizada a primeira reunião, entre os docentes e discentes de ambos os cursos para que se conhecessem e discutissem a

proposta com todos os presentes. A contribuição do curso de medicina foi apresentar a realidade estrutural, social e econômica da população da Unidade Básica de Saúde do Parque dos Pirineus, sendo discutido o motivo pela escolha do tema educação alimentar e nutricional e o público infantil de uma escola municipal.

Por outro lado, a contribuição do curso de nutrição foi destacar a relevância da formação do paladar das crianças na faixa etária que trabalharíamos e decidiu-se que propostas problematizadoras e interativas fossem apresentadas de modo que as crianças se interessassem pela temática e a percebessem incorporando-a ao seu cotidiano, de maneira que o desenvolvimento do pensamento ocorresse de forma socializada por meio da linguagem e ação como é proposto por Lev Vygotsky¹¹. Portanto, o teatro foi idealizado por ambos os cursos, sendo que a ideia surgiu do curso de medicina e os alunos de nutrição sugeriram o texto “A cesta da Dona Maricota”, em que os personagens foram divididos entre os alunos dos dois cursos. Em conjunto, os discentes e docentes propuseram a apresentação dos alimentos às crianças por meio da construção de refeições utilizando massa de modelar, sendo que ficou decidido que os alunos do curso de nutrição iriam construir os alimentos.

Durante os dias que se seguiram, as conversas foram virtuais por meio de um grupo de WhatsApp para a atualização do papel de cada integrante. Enquanto os acadêmicos de nutrição preparavam os alimentos com a massa de modelar, os de medicina ficaram responsáveis pela compra das frutas e verduras para o teatro e pelas imagens. Ainda em novembro (2019) o projeto foi realizado na escola municipal com duração de quatro horas.

A construção do presente relato foi possível pelo acesso aos relatórios provenientes do módulo e disciplina dos referidos cursos realizados pelos discentes do curso de medicina e nutrição, o quais contemplavam registros fotográficos.

Resultados

O planejamento da atividade educativa de promoção de alimentação adequada e saudável ocorreu de forma interprofissional e extensionista, conforme delineado abaixo (Quadro 1).

Quadro 1. Planejamento da ação educativa. Anápolis – Goiás, 2019.

Tema: Educação alimentar e nutricional			
Público-alvo: Crianças na fase pré-escolar		Duração: 13:30 às 17:00	
Período	Atividades desenvolvidas	Recursos	Responsáveis:
Vespertino	1º Momento: teatro.	Papel e imagem impressa, roupas com cores características dos alimentos, cesta com frutas e verduras.	Acadêmicos de medicina e nutrição.
	Foi realizada a dramatização do conto “A cesta da Dona Maricota” ¹² , no qual alguns acadêmicos foram caracterizados com as cores de algumas frutas e verduras e suas respectivas imagens.		
Vespertino	2º Momento: perguntas.		Acadêmicos de medicina.
	Explicação da diferença entre alimentos <i>in natura</i> e processados. Realização de perguntas acerca de alimentos <i>in natura</i> e avaliação do conhecimento e envolvimento das crianças com as comidas apresentadas. Diferenciação com relação a produtos processados e observação do padrão de consumo dos infantes.		
Vespertino	3º Momento: criação de um prato saudável.	Massa de modelar, grãos (arroz, feijão e macarrão), prato descartável e caneta.	Acadêmicos de medicina, nutrição e crianças.
	Elaboração de pratos saudáveis, utilizando a imaginação e criatividade das crianças, associadas às orientações dos acadêmicos quanto aos alimentos que		

	devem estar presentes nas refeições diárias.		
Vespertino	4º Momento: apresentação musical.	Som.	Acadêmicos de medicina, nutrição, crianças e professoras.
	Apresentação das cantigas infantis “Meu lanchinho”, versão Galinha Pintadinha e “Comer comer”, do Patati Patatá.		

Fonte: Autoria própria (2021).

O público escolhido para a ação educativa foi composto por vinte e três crianças em idade pré-escolar que estão em um processo de descoberta e formação dos hábitos alimentares, sendo estes uma parcela pela determinação da qualidade de vida, visto que a alimentação obtida desde a infância influencia no aparecimento de doenças crônico-degenerativas.

Após a idealização da proposta de ação educativa e sedimentação da parceria interdisciplinar, houve reuniões entre os discentes que desenvolveram a ação com o acompanhamento de docentes dos dois cursos. Decidiu-se que propostas problematizadoras e interativas fossem apresentadas de modo que as crianças se interessassem pela temática e a percebessem, incorporada ao seu cotidiano, de maneira que o desenvolvimento do pensamento ocorresse de forma socializada por meio da linguagem e ação como é proposto por Lev Vygotsky¹¹.

Tendo isso como fator primordial foi decidido que a ação se dividiria em quatro momentos, como apresentado no Quadro 1: dramatização, realização de perguntas, em seguida contato com frutas e verduras e montagem de pratos e, por fim, encerramento com canções. Os discentes do curso de nutrição sugeriram que o teatro fosse realizado sobre o conto “A cesta da Dona Maricota”¹² e em conjunto com os alunos do curso de medicina decidiram que simbolizariam as frutas e verduras por meio de roupas coloridas que representassem a cor do respectivo alimento a que se referiam e colariam a foto dele para facilitar a compreensão das crianças. Os acadêmicos de nutrição apresentaram alguns alimentos, especialmente os presentes na

dramatização – como laranja, banana, limão e beterraba – para que as crianças sentissem a textura, visualizassem as cores e fizessem o reconhecimento.

Somado a isso, os acadêmicos propuseram, baseado na educação popular em saúde, o diálogo¹³ com as crianças questionando se elas gostavam dos alimentos apresentados na dramatização, se tinham acesso a eles em casa e com que frequência eles estavam presentes em suas refeições. Após essas perguntas, para melhorar o conhecimento dos hábitos alimentares das crianças, os acadêmicos oportunizaram as crianças para que cada uma montasse uma refeição segundo a explicação sobre o “5 ao dia”¹³, um projeto da Organização Mundial de Saúde (OMS), que propõe cinco cores no prato para uma refeição saudável, relacionando com o conto exposto¹⁴.

A ação foi desenvolvida tendo por finalidade fazer com que as crianças reconhecessem os alimentos e os diferenciassem entre *in natura* e processados, para que fosse possível sedimentar o conhecimento acerca da qualidade e efeitos maléficos do excesso do consumo de alimentos processados.

Os alimentos para montagem dos pratos foram feitos de massa de modelar pelos acadêmicos do curso de nutrição para que as crianças escolhessem o que colocariam nos seus pratos e elas próprias puderam elaborar o seu alimento preferido, tendo também disponíveis alguns grãos, como arroz e feijão (Figura 1a). Essa atividade tinha como proposta desenvolver a ludicidade na alimentação que facilita na formação de bons hábitos alimentares⁸. No decorrer da atividade foram feitas orientações de que as refeições devem conter pelo menos um alimento de cada um dos grupos alimentares: cereal ou tubérculo, leguminosa, proteína animal e hortaliças¹¹ – a divisão foi apresentada de forma oral e simples durante as atividades para que as crianças pudessem escolher de forma consciente cada alimento adicionado ao seu prato, conforme a linguagem utilizada cotidianamente, como por exemplo: consumo de carne (representando a proteína animal). Em relação à quantidade, foi instruído que metade do prato deveria ter legumes e verduras, sendo que a outra metade era dividida entre cereal/tubérculo, leguminosas e carne/ovo¹¹. As crianças escreveram seus nomes nos pratos e se interessaram em levá-los para casa com a finalidade de

mostrarem aos pais e/ou responsáveis (figura 1b e 1c), ampliando os efeitos propostos de uma alimentação equilibrada.

Por fim, as crianças foram convidadas para finalização com a música “Meu lanchinho”¹⁵ e foi perceptível o quanto se mantiveram atentas e participativas em tudo o que foi oferecido. Na montagem dos pratos contavam o que comiam em casa e previamente comentavam sobre a importância de algum ou outro alimento para crescerem ou ficarem fortes. Há que se considerar que as experiências alimentares relatadas pelas crianças passam pelo consumo de açúcar em casa, o que é comum pela preferência dos pré-escolares em alimentos familiares, suaves e doces e muitas vezes possuem aversão a novos alimentos. As crianças foram orientadas quanto à ingestão de guloseimas com moderação, em pequena quantidade e com menor frequência que os outros alimentos que foram dados como exemplos¹¹.

Torna-se imprescindível a intervenção nutricional em pré-escolares a longo prazo, a fim de criar estratégias para formação de hábitos alimentares saudáveis, promoção da saúde e prevenção de DCNT.

Figura 1: Registros fotográficos da ação educativa alimentação saudável. Anápolis – Goiás, 2019.



1A) REFEIÇÃO MONTADA POR UMA CRIANÇA



1B) REFEIÇÃO MONTADA POR UMA CRIANÇA



1C) ALIMENTOS FEITOS DE MASSA DE MODELAR

Fonte: arquivo pessoal

Discussão

A educação em saúde é um processo educativo que envolve a participação de profissionais de saúde e da população e se mostra como uma ferramenta político-pedagógica essencial para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos indivíduos beneficiados, corroborando para uma melhoria na qualidade de vida e fortalecimento da população como um todo¹⁶. Além disso, é passível de sustentação a ideia de que a educação em saúde é de extrema valia especialmente quando há uma experiência mais abrangente que levante aspectos da realidade e vivência para sedimentar conhecimentos e ativar o senso crítico, abrindo portas para a produção de conhecimento e não a transferência pacífica e estruturação do saber único e obrigatoriamente verdadeiro¹⁷.

A educação em saúde também atende ao que está posto em relação aos princípios do Sistema Único de Saúde culminando em ações de promoção e prevenção da saúde¹⁸. Cabe a discussão quanto a relevância acerca de uma educação concreta e significativa, em associação com as mais diversas áreas, retomando a ideia de grande impacto da interdisciplinaridade.

A transição nutricional é uma realidade que pode ser observada no Brasil e no mundo. Crianças na faixa em idade pré-escolar costumavam ser muito ativas, brincar e gastar energia em todo momento, um aspecto positivo para a saúde. Entretanto, com a incorporação da tecnologia precocemente essa realidade mudou e houve uma contribuição para o vigoroso decréscimo em atividades e brincadeiras que envolvessem exercício físico. Tudo isso ratifica o processo de transição que conta com taxas exorbitantes de obesidade no mundo todo¹⁹. Dessa forma, torna-se necessário o desenvolvimento de atividades que envolvam práticas lúdicas, já que essas atividades interativas propiciam maior envolvimento e adesão das crianças. Na fase pré-escolar atividades como manuseio de objetos, papel, lápis ou giz de cera podem ser adotados para estimular o aprendizado sobre legumes, verduras e frutas de forma interativa, conduzindo, naturalmente, a um estilo de vida saudável²⁰.

Visto isso, para a execução eficaz de uma técnica lúdica é imprescindível que exista o reconhecimento da realidade do grupo envolvido e contextualização – já que fatores como renda, acesso à informação e ausência dos pais podem ser determinantes – a fim de direcionar melhor cada atividade, abrangendo a individualidade e garantindo maior aplicabilidade na prática²¹. Essa proposta educativa dialógica e participativa mobiliza saberes prévios das crianças e produz mudanças, no alcance de atender de forma mais equânime e integral as demandas apresentadas por cada uma delas²².

A Educação Interprofissional (EIP) é fortalecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para cursos de saúde e tem papel fundamental em implementar currículos integrados e inseridos no cotidiano das práticas e serviços de saúde, caracterizados pela articulação teórico-prática voltadas ao desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe e o enfrentamento de problemas vinculados às demandas da população²³.

Segundo Toassi *et al*²³ a experiência de EIP se faz importante para preparar o estudante para experiências futuras de trabalho em equipe a partir de troca de ideias, experiências e conhecimentos entre discentes, docentes e profissionais da saúde. Essas ações são capazes de expressar o significado da experiência de integração entre estudantes de diferentes cursos que, ao se aproximarem, compartilham espaços e saberes, além de caracterizar o reconhecimento e a valorização da atuação de cada profissão no trabalho em equipe e ampliar as possibilidades da prática profissional, resultando na melhoria do cuidado às pessoas. Nessa perspectiva, é indispensável notar que, diante de uma realidade tão vasta e complexa seria de grande irresponsabilidade negligenciar a urgência de adotar aspectos interdisciplinares nas mais diversas atividades cotidianas²⁴.

Este estudo, por ter sido feito a partir de uma atividade pontual, apresenta limitações quanto ao número de participantes, a não continuidade do trabalho com as crianças por este grupo de acadêmicos, especialmente no período pandêmico e consequentemente pela instauração do ensino remoto, em que não houve mais atividades *in loco* no território de abrangência, pela suspensão das atividades

presenciais. Há que se considerar outras estratégias pedagógicas para superação e continuidade da educação interprofissional.

Conclusões

A educação interprofissional (EIP) é um desafio em diversos aspectos, tanto para conseguir efetivá-la em cursos distintos, que possuem matrizes curriculares diferentes, como para potencializar a particularidade dos diferentes cursos de graduação, de modo a cumprir objetivos em comum para a população na promoção de saúde.

A partir da EIP, a educação em saúde torna-se possível em um aspecto mais amplo, sendo de suma importância para o desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo, sendo indispensável diferentes áreas para isso. A atividade educativa proporcionou um momento de troca de conhecimentos, tanto entre as docentes e discentes de diferentes cursos, quanto entre acadêmicos e crianças. Além disso, a necessidade da abordagem educacional quanto a uma alimentação adequada e saudável para crianças devem ser veemente incentivadas no contexto brasileiro, visto que as crianças são alvo de aprendizado e construção de hábitos. Dessa forma, um processo contínuo faria parte do desenvolvimento desses indivíduos, contribuindo para formar adultos mais saudáveis.

Por fim, é de suma importância ressaltar que, frente ao grande aproveitamento das crianças e indispensabilidade da rotina de alimentação adequada e saudável, faz-se latente que as parcerias interprofissionais sejam fomentadas visando a promoção, prevenção e manutenção da saúde.

Referências

1. Brasil. Ministério da saúde. Organização Pan-Americana Da Saúde. Escolas Promotoras de Saúde: experiências no Brasil. Brasília (DF): OPS; 2007 [citado 2020 Set 20].
2. Maciel KF. O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. Educação em perspectiva. 2011;2 (2):326-344.

3. Carvalho YM, Ceccim RB. Formação e Educação em Saúde: aprendizados com a Saúde Coletiva. 2 ed. São Paulo: Hucitec; 2012.
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Doenças crônicas atingem quase um terço da população brasileira. Brasília (DF): IBGE; 2005 Maio [citado 2020 Set 20].
5. Steil WF, Poll, FA. Estado nutricional, práticas e conhecimentos alimentares de escolares. Revista Cinergis. 2017; 18(3):226-232.
6. Gohn, MG. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: Avaliação em Políticas Públicas em Educação. 2006; 14 (50): 27-38.
7. Bueno CM, Pombal SS, Passoni CRMS, Peres, AP. Promoção de segurança alimentar em um colégio. Cad ES .2013; 1(9):168-187.
8. Silva RHM, Neves FS, Netto MP. Saúde do pré-escolar: uma experiência de educação alimentar e nutricional como método de intervenção. Rev APS 2016;(19)2:321-327.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Metade dos brasileiros está acima do peso e 20% dos adultos estão obesos. Brasília (DF): MS; 2020 [citado 2020 Ago 20].
10. Campos, G.W.S. Saúde Paidéia. 3 ed. São Paulo: Hucitec; 2007.
11. Rego TC. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2011.
12. Belink T. A cesta de Dona Maricota. 14. ed. Goiânia: Paulinas; 2012.
13. Secretaria Municipal de Saúde. Promoção do Consumo de Frutas, Legumes e Verduras: O Programa "5 ao Dia". Rio de Janeiro (RJ): SMS; 2001 [citado 2020 Dez 15].
14. Brasil. Ministério da Educação. Programa Saúde nas Escolas. Brasília (DF): MEC, 2007. [citado 2020 Set 25].
15. Meu lanchinho. Galinha Pintadinha. Brasil: Sigem, 2010.
16. Silva CMC, Meneghim MC, Pereira AC, Mialhe FL. Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. Ciência Saúde Coletiva. 2010;15(5):2539-50.
17. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 61 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

18. Brito AFS, Sousa CM. A Educação em saúde no processo de Trabalho dos Profissionais da Estratégia Saúde da Família: Relato de Experiência. Revista Ciência Plural. 2021; 7(1):224-234.
19. Andrade KA, Toledo MTT, Lopes MS, Carmos GES, Lopes CS. Aconselhamento sobre modos saudáveis de vida na Atenção Primária e práticas alimentares dos usuários. Revista da Escola de Enfermagem USP. 2012; 46(5):1117-1124.
20. Vale LR, Oliveira MFA. Atividades lúdicas sobre educação nutricional como incentivo à alimentação saudável. Revista Práxis. 2016 Dez;8(1):1-9.
21. Bento IC, Esteves JMM, França TE. Alimentação saudável e dificuldades para torná-la uma realidade: percepções de pais/responsáveis por pré-escolares de uma creche em Belo Horizonte/MG, Brasil. Ciência Saúde Coletiva. 2015;20(8):2389-2400
22. Falkenberg MB, Mende TPL, Moraes EP, Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciênc. saúde coletiva. 2014; 19(3):847-852.
23. Toassi RFC, Olsson TO, Lewgoy AMB, Bueno D, Pedduzi M. Ensino da graduação em cenários da atenção primária: espaço para aprendizagem interprofissional. Trabalho, Educação e Saúde. 2020; 18 (2): 1-18.
24. Moraes MC. O Paradigma Educacional Emergente. São Paulo: Papyrus; 1997.